

Gráfica do Senado abre as suas

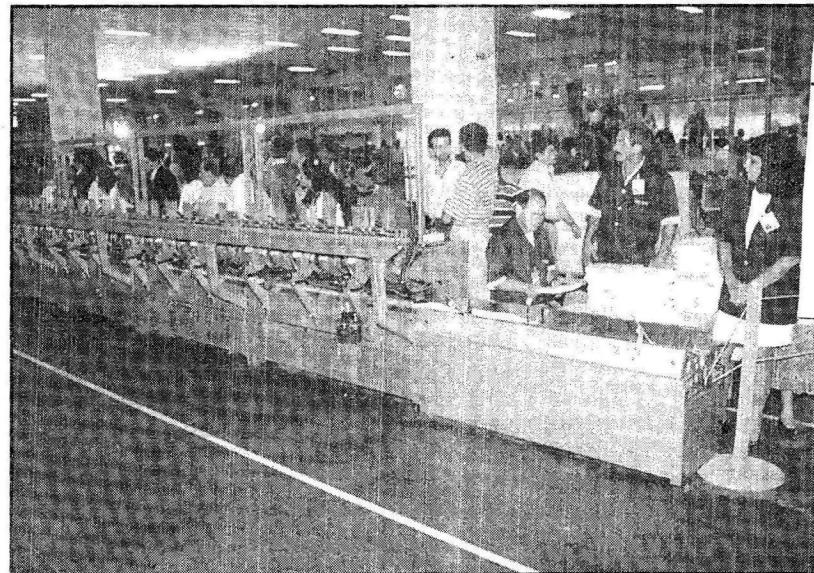
BRASÍLIA — Verdadeira caixa-preta do Congresso e alvo de denúncias de uso abusivo, a gráfica do Senado foi aberta ontem ao público, com uma exposição de obras impressas no local inaugurada pelo presidente Itamar Franco. Ele lançou ainda um livro sobre um antigo político gaúcho organizado pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS). A direção do Centro Gráfico do Senado (Cegraf) aproveitou a ocasião para tentar mostrar que não tem tantos segredos assim a guardar. Itamar apertou o botão da encadernadora e imprimiu o primeiro exemplar do quarto volume de "Alberto Pasqualini, obra social e política".

A cerimônia foi concorrida e o presidente ganhou de presente outro livro, com seus discursos do tempo em que era senador. Intitulada "Minas no Senado", a obra foi editada por ordem do presidente do Congresso, Humberto Lucena

(PMDB-PB). A exposição inaugurada por Itamar exibia exemplares produzidos na gráfica nos seus 31 anos de existência. As obras tratam das atividades parlamentares de senadores e deputados e também outros assuntos. Mas os calendários com propaganda eleitoral feitos por senadores — que poderão custar o mandato do próprio Lucena — foram providencialmente excluídos da mostra. Também ficaram de fora o livro de poesias do senador Aureo de Mello (PRN-AM) e os cadernos escolares que puseram sob investigação políticos como Ney Maranhão (PRN-PE) e Odacir Soares (PFL-RO).

A exposição dava destaque aos livros do senador e presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, reservando espaço ainda para trabalhos dos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e José Paulo Bisol (PSB-RS), dois dos maiores críticos do uso abusivo da gráfica.

Gustavo Miranda



Funcionários trabalham na gráfica do Senado: mostra excluiu calendários

2ª EDIÇÃO

O País • 5

portas